ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 800

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

SEGUNDO as nossas informações, o pedido de demissão do sr. Plinio Silva, de director contractado dos Caminhos de Ferro do Estado, ainda vae dar muito que falar. Julgamos, mesmo, que damos uma novidade ao proprio sr. Plinio Silva noticiando que já está redigido o decreto que nomeia, para o substituir, o chefe dos serviços de construção na rede norte, sr. Avelar Ruas.

Ao mesmo tempo, sabemos mais — e aí é que o incidente dá maiores mostras de complicar-se — que o sindicato do pessoal ferroviario do Sul e Sueste vae reunir-se hoje no Barreiro, para combinar a melhor maneira de conseguir que não seja aceite o pedido de demissão do sr. Plinio Silva. Isto, não obstante os agravos que o referido pessoal tem feito ao director demissionario, por se haverem convencido, tardiamente, os operarios, de que o diabo não é tão feio como eles proprios o pintavam...

* * *

ASSIM aprecia o *Mundo*, no seu editorial de hoje, a atitude do partido democratico:

«Já depois de escritas estas linhas chega ao nosso conhecimento a moção votada na reunião do P. R. P. e que deu logar á desistencia do sr. dr. Catanho de Menezes. Longe de esclarecer a situação, torna-a mais confusa e complicada. Que pretende o P. R. P.? Renovar, ao cabo de cinco dias perdidos, uma tentativa que já falhou? Como quere o P. R. P. que o sr. dr. Afonso Costa organise agora o ministerio que não pôde organisar quando recebeu do sr. Presidente da Republica essa incumbencia, se as suas disposições são as mesmas e a situação do país e dos partidos não se modificou em coisa alguma?»

* * *

A SCENA de pugilato que se desenrolou, ontem, nos Passos Perdidos, entre o deputado Antonio Maia e Joaquim Crisostomo, teve por origem um requerimento do primeiro, que o segundo classificou de inexacto.

O sr. Antonio Maia procurou o sr. Joaquim Crisostomo, tendo-lhe este declarado, que melhor informado, reconhecia as razões invocadas por aquele no seu requerimento. Então o sr. Antonio Maia pediu-lhe que retirasse as expressões que proferira, no Senado, e como Joaquim Crisostomo se furtasse a isso, dizendo que aquele queria levar o caso para o campo pessoal, desenrolou-se a scena de pugilato, a que os jornaes se referiram.

* * *

QUANDO será publicado no *Diario do Governo*, o processo dos discos?

O publico espera que se dê cumprimento urgente ao despacho do sr. Velhinho Correia e a uma decisão parlamentar a tal respeito.

Não se compreende que Lucio de Azevedo, sem auctorisação especial do sr. ministro das Finanças, se esteja aproveitando de documentos que dele fazem parte, para contar a historia dos discos, a seu modo.

Não existe, porventura, uma disposição do Regulamento dos funcionarios que manda aplicar as penas dos n.os 9 e 10 do art. 6.º, por força do art. 19.º, a quem proceda, como está procedendo Lucio de Azevedo?

* * *

SABEMOS que o sr. dr. Catanho de Menezes, fez a seguinte declaração, a que não se pode contestar interesse:

«Se algum democratico fôr convidado a constituir governo após mim, considerar-me-hei agravado pessoal e politicamente».

Isabel O. de Palencia

A ilustre escritora que hoje apresentamos aos nossos leitores é autora dum livro — *El Sembrador Sembró su Semilla...* que define, sem ilusão possivel, uma vocação literaria, em marcha para o grande exito.

Antes de lermos este romance, em que qualidades tão diferentes se fundem num equilibrio de belo estilo, nós não conheciamos uma só pagina de Isabel O. de Palencia.

Os primeiros capitulos puzeram-nos logo em contacto com a sua arte — limpida, emotiva, ironica e piedosa, cheia de paixão e de fulgor.

Não pudemos impedir-nos de levar até ao fim a sua leitura, encantado com os recursos picturaes da paisagista andalusa, conhecedora dos segredos da terra e do mar, do coração que erra ainda mais que a inteligencia, antes de fixar-se numa impecavel prece de amor.

Tudo o que nele é acção, anecdota, narrativa ou historia de almas passa-se numa pequena, mas formosissima cidade da Andaluzia — Medina de las Naves, ou em Gazul, uma aldeia de tão reduzidos contornos e de tão escassa animação que ela não é mais que uma mancha vivaz, perante a exuberancia religiosa e festiva da natureza, esquiva á lei dos homens.

Isabel O. de Palencia

A figura principal do *El Sembrador Sembró su Semilla...* não é mais que a encarnação de um desejo que, contrariado na sua ansia de revelar-se por todas as conveniencias e falso preconceitos que a sociedade toma como verdades eternas, resiste á morte ou, pelo menos, ao cativeiro, como uma semente que aguarda a sua hora de germinar, fixada pelo destino.

Monica quere a liberdade de deixar florir os seus sentimentos, sem sofrer a coação a que a sugeitam os que se dizem guias e mestres dos seus passos receosos.

De provação em provação, de experiencia em experiencia, de magua em magua, ela vai caminhando para o seu resgate.

No mundo vulgar em que nascer e vive, pretende só isto: não consentir que os outros disponham do seu ser, como se nele não existisse o orgulho de manter pura a sua sinceridade.

Isabel O. de Palencia, que escreve com um bom humor que traduz perfeitamente a consciencia da sua força, nunca altera o ritmo da sua inspiração, como faz quem conquista o sucesso, obrigando-se a entregar ao publico o produto da sua industria e não a gloria da sua arte indefectivel.

AS noticias telegraficas dos jornais contaram ha dias que as princesas Mafalda e Giovanna, de Italia, haviam enfermado gravemente, atacadas ambas de uma febre tifoide para debelar a qual se haviam empregado — felizmente com exito — as maiores sumidades da medicina italiana. Nós, sabemos agora, de fonte segura, que a tal febre tifoide não foi mais do que o disfarce adrede combinado para esconder um emocionante drama de amor. E' sabido que a princesa Mafalda está noiva do herdeiro do trono belga; mas o que muita gente ignorava é que a princesa, longe de alegrar-se com a noticia do seu proximo casamento, se tomou duma tristeza funebre desde que lhe anunciaram, entre festas, que seria a futura rainha da Belgica.

Não ama o homem que as conveniencias do Estado lhe impuzeram; e, não o amando, não quere, naturalmente, casar com ele. Acresce que nutre pela irmãsinha, a linda princesa Giovanna, uma amisade que roça pelo misticismo; e, então, decidiram ambas não deixar que as separe jámais outra força que não seja a força invencivel da morte.

Primeiro quizeram retirar-se para o isolamento de um claustro; depois recorreram aos rogos, ás suplicas, ás preces, a que a familia não poude ceder; e por fim, — foi o «tifo» de ha dias — recolheram-se á capela do Palacio, cumpriram os seus deveres espirituais, e... momentos após, foram dar com elas, unidas num grande abraço, a agonisarem, quasi, no chão alcatifado do templo.

Tinham-se envenenado.

* * *

O EX-KAISER, autorisado pelo governo holandês, vai regressar á Alemanha, a exemplo de seu filho, que em Wieringen curtia uma terrivel neurastenia.

E' natural que note grandes mudanças no seu país — muita gente a menos, as vitimas da guerra e os que desappareceram acossados pela fome. A quem atribuirá ele as culpas de tamanhos crimes?

* * *

COM o fim de promover um maior estreitamento de relações, entre a mentalidade portuguesa e brasileira, a Livraria Chardron, do Porto, começou a publicação de um boletim—*Livros e escritores*, que é inteiramente consagrado a Guerra Junqueiro, inserindo um inedito do grande poeta, *Canção de uma alma* e a reprodução de um autografo.

Apresenta-se ricamente ilustrado.

* * *

CONSTA-NOS que vai ser dirigida ao governo uma larga e fundamentada representação das classes comerciais, pedindo que, ainda antes de se ultimarem as negociações para o convenio comercial com o Brasil, se cuide do abaixamento das taxas postais — primeira e previa condição para o desenvolvimento das nossas exportações.

* * *

A BASILICA da Estrela foi detidamente visitada pelo sr. presidente da Republica. O sr. Teixeira Gomes apreciou, especialmente, o maravilhoso *Presépio* de Machado Castro. Acompanhou-o na sua visita o secretario particular sr. dr. Antonio Joice e o reverendo Nogueira.

* * *

IVO Cruz, moço compositor nacionalista, publicou, sob o titulo *Gotas de tinta* alguns interessantes conceitos. Considera o autor a sua *plaquette* o inicio de uma campanha nacionalista. Rodrigues Migueis desenhou para ela um gracioso *ex-libris*.

A caridade

Os nossos pobres

Efectuou-se, no sabado passado, a distribuição do produto da venda do anel que a gentil actriz Laura Costa ofereceu ao *Diario de Lisboa*.

Damos a seguir os nomes dos 110 pobres que foram contemplados:

Piedade de Jesus, Maria A. Ascenção, Emilia da Costa Pereira, Agostinha de Jesus d'Almeida, Jorge Ferreira, Guilhermina Amelia, Mariana da Conceição Teixeira, Augusto Maria Pereira, Manuel Camba, Guilhermina Elias Pimenta, Diogo Santos, Adelaide Belonha, Maria Joana Silva, Piedade Silva, Joaquim Mira, Elisa Oliveira, Maria de Jesus, Maria de Jesus Martins, Carolina de Jesus, Sofia de Moura, Tereza de Jesus Ataide, Maria de Jesus Ataide, Joaquim Silva, Maria da Conceição Costa, José da Costa, Maria Cristina dos Santos, Maria Eugenia, Ana dos Santos Coste, José Artur, Luiz Evangelista da Fonseca, Faustina da Conceição, Julia Sá Berse, Joaquim Lino de Carvalho, Maria Dutiva, Adelaide da Silva, Leonarda Maria, Joana Maria Cristina, Emilia de Jesus, Maria Adelaide de Jesus Costa, Carolina Amelia Augusta da Silva, Eduardo Silva, Raquel Rebelo, D. Maria José Borges, D. Maria Campelo, Regina d'Oliveira, Francisca Rosa, Maria do Carmo, Maria Banha, Joana Brito, Alfredo da Fonseca, Maria d'Assunção, Ruy José Nunes, Maria Lopes, Luiz da Conceição.

Maria Rufina, Francisca Rosado, Brites da Conceição, Joaquim Cordeiro, Maria Augusta, Ofelia de Jesus, Maria do Patrocinio da Fonseca, Laura Lopes, Maria Micaela, Carlota de Oliveira, Esmenia da Conceição, Maria da Conceição Duarte, Ana da Conceição Cordeiro, Maria do Carmo Pereira, Maria do Sacramento, Adelaide Vidal da Silva, Carolina Rodrigues, Piedade da Ressurreição Patricio, Eulalia Maria, Inacio Vieira Gonçalves, Rosa Maria de Jesus, Palmira dos Santos, Guilhermina da Conceição, Angelina Ferreira, Epifania Rita de Jesus, Marta Florencia, Teodora de Jesus, Amelia Silva, Tereza Nunes, Laura Rosa Silva, Beatriz da Conceição, Maria Antonia Vieira, Francisco Passos, Antonio Solano, João Maria de Oliveira, João Maria Alves, Mariana Bento da Silva, Maria Lino, Madalena S. Pereira, Maria Rosa Lopes, Luiza Maria de Azevedo, José Gregorio da Silva Cavaco, Romeu Rodrigues Viana, Inocencio José Ferreira, José Vicente Simões, Antonio Marques, Preciosa de Jesus, Ana Rita, Maria de Sousa, Francisco Silva, Filomena Silva, Lucinda da Conceição Chaves, Luis Batista, Maria do Carmo Ribeiro.

Uma grandiosa «matinée»

Dois magnificos espectaculos ámanhã no Coliseu dos Recreios

Mais uma magnifica e grandiosa *matinée* se realiza ámanhã no Coliseu dos Recreios com a grande companhia de circo em que tomam parte todas as celebridades e atracções, incluindo o notavel numero equestre que anteontem fez a sua estreia com um grande sucesso e que é desempenhado pelos celebres artistas *Sturla* que em todos os circos estrangeiros obtiveram o mais extraordinario exito.

Os notaveis artistas têm um magnifico trabalho de saltos e equilibrios em quatro soberbos cavalos, fazendo parte da *troupe* a eximia saltadora brasileira Lourita, cuja agilidade é verdadeiramente prodigiosa. Nos espectaculos das noites de hoje e de ámanhã, ha variadissimos trabalhos desempenhados por todos os artistas que constituem a grande companhia e que completam um conjunto dos melhores que se têm apresentado em Lisboa. Os bilhetes para a *matinée* de ámanhã estão á venda desde hoje.

Uma semana em cheio

Max Linder no Condes na comedia «Peior que uma sogra»

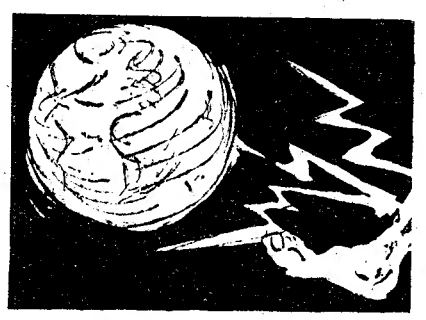
Além do desfecho do «Inimigo Fantasma», que ontem com enorme exito se estreou, o Condes anuncia nos seus programas uma série de estreias para esta semana, que vão constituir asurpresa e o entusiasmo dos seus frequentadores. Em primeiro logar Max Linder, o impagavel e sempre querido artista comico. Vê-lo-hemos na proxima sexta-feira na sua estupenda creação da comedia «Peior que uma sogra», da qual o titulo por si só diz tudo. E' um trabalho notavel do eminente artista, assim classificado pela critica parisiense num unanime côro de elogios. Hoje estreia, em «soirée» da moda, do encantador poema «A voz do rouxinol», concepção de uma rara beleza e de uma elevada moral, tendo ainda o atractivo de ser um «film» colorido revelando enormes progressos nesse processo dificilimo. Terça-feira reaparição de Lida Borelli.

A PREHISTORIA

O JOGO

de "foot-ball,, é o mais antigo

O Padre Eterno experimentou-o com um certo exito...



Muita gente se tem divertido nestes ultimos tempos, a procurar as origens deste ou daquele sport. Esses trabalhos são interessantes, mas nunca conseguirão provar que o «foot-ball association» não é o mais antigo.

Sem querer ir mais longe, contentamo-nos com notar que o primeiro pontapé de saida, foi dado pelo creador, no dia em em que lançou no espaço o nosso globo terrestre.

Os documentos reunidos por doutos sabios, e de que mais adeante falaremos, não conseguem, apesar de tudo, interessar a esta época da creação do mundo. Apenas diremos, para marcar bem como é normal e racional a forma redonda, que não foi feito qualquer planeta com outra forma que não fosse a esferica.

A's nossas afirmações de anterioridade são contudo necessarias precisões scientificas. A recente decoberta duma caverna prehistorica na Asia, feita pelo professor Donswell, da universidade de Paramaribo, permite-nos estabelecer com provas de apoio, a existencia do jogo de foot-ball desde o periodo pleistoceno — quere dizer, desde a aparição do homem sobre a terra.

Os desenhos ingenuos mas nitidos, que ornamentam as paredes dessa caverna são dum caracter em extremo comovente.

Nós vemos — desenhos da esquerda — um «bribbleur» que avança, ameaçador, para as redes adversarias, levando deante de si um enorme melão («enormis cucurbita»).

A força extraordinaria dos nossos primeiros antepassados devia permitir-lhes expedir aquele engenho a distancia e a alturas prodigiosas.

O desenho da direita representa o «guarda-rede» esparando a bola entre as balizas, que são de respeito...

O «keeper» parece menos desenvolvido que o «dribbleur». Trata-se sem duvida dum chimpanzé antropomorfo. O seu cerebro bastante reduzido não lhe permitia conseguir proibir-se o uso dos membros anteriores. Com efeito essa diciplina só póde ser observada por seres perfeitamente inteligentes («sccccrs»).

A agilidade deste «guarda-rede» devia ser espantosa. Facilmente o imaginamos pendurado na trave, para parar um «shoot» alto.

Ao lado das balizas está um juiz de linha, com um machado de silex a servir de bandeirola. Para melhor seguir o desafio está montado num mastodonte de aspecto ameaçador. Quando a bola saía pela linha de «goall», a assistencia gritava: «cornaca! cornaca!, e foi deste termo que os ingleses fizeram o «corner».

A gravura do centro é sintomatica, mostrando bem a severidade com que os arbitros de então dirigiam os encontros. Vê-se o arbitro quaternario, tendo na mão esquerda, o melro domesticado, encarregado de apitar as faltas. Com um respeitavel cacete, dá a entender a um jogador que o castiga. O jogador era um «back» que num «match» decisivo tinha parado o melão com a mão. Se o Jorge Vieira tivesse vivido nessa época, não teria morrido velho. Mas isso é outra «historia»...

Contentemo-nos com ficarmos no dominio scientifico, e felicitemo-nos por ter podido estabelecer dum modo irrefutavel a prioridade do «foot-ball», sobre todos os outros divertimentos fisicos.

L. F. GAUTHIER CHAUMET

Membro correspondente do Instituto das Sciencias Geologicas e Footbolisticas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza de Bettencourt Luz (Coruche), D. Matilde de Castro de Eça de Queiroz, D. Luiza Maria de Mascarenhas Fiuza, D. Barbara Ferreira Saldanha Oliveira e Sousa, D. Sofia Adelaide de Sousa e Castro Meireles e Vasconcelos, D. Violante Carvalhal da França e D. Maria Eugenia Freitas.

E os srs.

Comendador Luiz Bernardo de Almeida, Eduardo Flabido, José de Magalhães Brito Rebello, Ernesto Francisco de Almeida Campos Velho, Antonio da Cunha Mascarenhas, Roberto Talone da Costa e Silva e Francisco Pinto Lebre.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Maria Luiza Ribeiro Ferreira, interessante filha da senhora D. Adelaide Ribeiro Ferreira e do sr. João Faustino Ribeiro Ferreira, já falecido, com o sr. Amilcar Lino Franco, filho da senhora D. Zolinda Lino Franco e do sr. Francisco da Silva Franco.

O pedido foi feito pela irmã do noivo senhora D. Laura Lino Franco Temido, esposa do sr. dr. Augusto de Figueiredo Temido, devendo a cerimonia realisar-se no proximo ano.

—Pelo sr. conselheiro Simões Baião, antigo deputado e antigo governador civil nos distrietos de Santarem e Leiria no tempo da monarquia, foi pedida em casamento, para seu sobrinho Americo Ferreira Baião, a senhora D. Maria Emilia Rego Xavier, gentil irmã dos srs. drs. Mario Xavier, advogado, e Virgilio Xavier, capitão medico.

O casamento deve realisar-se brevemente.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a senhora D. Maria Luiza Rodrigues Lima Sceiro da Costa, esposa do sr. Carlos Sceiro da Costa.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No S. Luis

Continua sendo o ponto de reunião elegante as recitas da «tonadillera» La Goya, neste vasto teatro, onde todas as noites dão «rendez vous» as principais familias da nossa sociedade «smart». Assistindo ao espectaculo de ontem recorda-nos ter visto entre outros nomes os seguintes:

Madame Padilla e filhas D. Luiza Patricio de Fratel, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Berta Ortigão Ramos, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Amelia Burnay Morales de Los Rios, D. Maria Coreiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Vera Ferreira Pinto de Castelo Branco, D. Amelia Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Maria Ignacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Ana Maria Ahrens de Novaes e filhas, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Assunção Morales de los Rios Froes, D. Josefina Morales de los Rios da Camara (Ribeira), D. Berta Mauperrin Santos de Castelbranco, D. Maria Natalia Beça da Veiga Pinto Coelho, D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Mairos), D. Julia Rino, D. Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Maria Amelia Resende da Silva de Melo (Cartaxo), D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria da Assunção Pedroso Possolo Pellen, D. Alda Ferraz de Sousa Rego, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Sofia Pinto Leite de Melo Breyner, D. Branca Bastos de Macedo, D. Matilde Deslandes, Madame Abrahão de Carvalho, D. Maria de Sequeira Pacheco Niza, D. Maria do Pilar Queiroz Pinto Coelho Belo, Madame Fernando Bordalo Pinheiro, Madame Meneses Ferreira, D. Maria Manuela Hipolito Sarmento, D. Maria Sofia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Deolinda Sant'Ana, D. Emilia Pinto Coelho, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Teresa Burnay de Verda (Mairos), D. Maud Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Virginia Luiza Cardoso, Mlles Castre, etc. etc.

Agenca

Amanhã a nossa «elite» dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Coliseu dos Recreios e á noite no São Luis sexta apresentação da notavel «tonadillera» La Goya e no Avenida recita da moda com a lindissima opereta «A Perola Negra», á qual a explendida companhia Satanela-Amarante dá grande realce,

Em viagem

Com sua esposa e gentil filha D. Jucite, regressou da Figueira da Foz, o sr. Augusto Cau da Costa.

—Partiram para Cendeixa, os srs. Conde de Restelo.

—Com sua familia, regressou de Oliveira do Hospital, o sr. conselheiro Francisco Cabral Metelo.

—A' sua quinta da Arragança, em Coimbra, regressou com sua esposa a sr.ª D. Julia Maria Aires de Campos de Barros de Tovar, da sua quinta de Belide, em Condeixa, o sr. Diogo Barata de Tovar Furtado de Melo Pereira Coutinho.

—Para Vale de Santarem deve partir brevemente, com pouca demora, o sr. Carlos de Semer Alzina.

—Regressou com sua esposa a sr.ª D. Edite Saw Perestrelo, de Carreiras, e sr. Jcão Perestrelo de Vasconcelos.

—Vinda das suas propriedades na Beira Baixa, está de novo em Lisboa, o sr. dr. Joaquim Ribeiro.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Coimbra, o sr. Angelo Pereira de Melo.

= POLITEAMA =
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
TODAS AS NOITES — A's 21,30
A engraçadissima e fina comedia
AS VIRTUDES DE GERMANA
Continua aberta a assinatura para as recitas da companhia de DARIO NICODEMI, de que faz parte a grande actriz VERA VERGANI

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

ANGARIADORAS DE ANUNCIOS
Precisam-se. Das 3 ás 4, na Procuradoria Colonial.
ROCIO, 93, 1.º

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

DR. JOSÉ BONITO
Retomou a sua clinica

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO 18, matinée — 2.ª con. de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «kapellmeinster» Joseph Lasalle
director da «Orchestra Filarmonica de Munich»
Obras de Haendel, Beethowen, Wagner, Sibelino, Granados — Duas 1.ªs audições — Filhetes á venda

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TEATRO RUSTICO

A tragedia "Negros Amores,,

de Ladislau Patricio

Transcreve-se o primeiro quadro do terceiro acto

Ladislau Patricio, um nome que encerra uma das mais belas e fecundas revelações de teatro, acaba de publicar, numa linda edição da *Lumen*, uma intensa e vibrante tragedia rustica intitulada *Negros Amores*, tendo-lhe reunido uma interessante comedia *Perola Falsa*.

Ladislau Patricio entende e muito bem, que o teatro rustico não deve ser explorado, como até hoje se tem feito, apenas pelo lado da acção. E' necessario, arrancar á terra uma expressão, um simbolo, faze-la ajoelhar perante Deus, e dar ás figuras todo o lamento, toda a angustia, toda a côr, que se estampa nas fisionomias, e que elas não sabem revelar.

Ladislau Patricio construiu, duma maneira admiravel, o drama. Todas as suas figuras são humanas, não pertencem aquele cortejo de fantoches que os dramaturgos costumam sofismar a seu belo prazer.

O final do terceiro acto, de que damos o ultimo quadro, mostra as qualidades de teatralisação que Ladislau Patricio possue. A sua comedia, *Perola Falsa*, tem ambiente, estudo. E' um belo quadro do meio.

ACTO III

Primeiro quadro

Sala em casa de Ramalhosa. Tetos baixos de telha vã. Ao fundo, porta e janela para a rua. A' esquerda, portas interiores. Mobiliario pauperrimo: uma mesa, armario, dois ou três bancos pequenos, de castanho; objectos de lavoura, a um canto; bem visivelmente, um malho, dos que usam os rachadores de lenha; dois cestos vindimos, sobre um arcaz, etc.—E' noite. Uma candeia espetada no cunhal duma das portas alumia escassamente a quadra.

Ao abrir o pano, André Ramalhosa está carregando a sua velha espingarda caçadeira, de varejão. Entôa ou assobia uma canção, em surdina. Faz lembrar o «Alma negra», de Camilo, na *Brazileira de Prazins*, quando se prepara para ir vindimar o Zeferino...

Aurora anda dispondo sobre a mesa o pão, o vinho,—os aparelhos da ceia.

Batem horas no relogio da igreja.

AURORA, *parando, a contar mentalmente as pancadas no relogio*—Oito horas...—Ainda te demoras nisso, André?

ANDRE'—Nao. Acabei. *(Verifica atentamente o funcionamento da espingarda.)*—Os fulminantes?

AURORA—Sei eu. Não lhes boli...

André vai uma prateleira, procura e encontra uma caixa com os fulminantes; coloca um no ouvido da arma e pendura-a num prego da parede.

Acende a seguir um cigarro. Senta-se.

ANDRE'—... Se lá não estava o Zé Dionisio, aqueles almas do diabo tomavam-me conta do canastro—e era uma vez um André...

AURORA—O Zé Dionisio?

ANDRE'—Pois não viste?

AURORA—Ai, ai... Ainda és de bom tempo... O que ele não quiz foi ficar com as culpas, por ser o regedor...

ANDRÉ — Não me parece...

AURORA — Importa-se tanto comtigo como eu me importo com o gato da visinha... Não te fies! E' dos peores...

ANDRÉ — Opiniões...

AURORA — Com a sua ronha de sempre, vai acirrando os mais... se ao cabo põe-se de fóra, a armar em bandeira das almas, o velhaco...

ANDRÉ — E' espertalhão...

AURORA — Mas não caça ratos... Demais sei eu o fim com que ele faz aquilo... de mais sei eu!... Estão verdes!...

ANDRÉ — Já percebi!

AURORA — Não tem muito que perceber. Tudo é uma grande dôr de cotovelo... tudo! mas não lhe convem que tu, nem os outros, dêem por isso... Quere passar por bom, por santo... mas só não te morde se não puder...

ANDRÉ — Não temos ninguem por nós, nesse caso...

AURORA — Ninguem. Ainda agora o vês?...

ANDRÉ, *apreensivo* — Grandes trabalhos! *(Pausa)* — Aurora, sabes o que te digo? Sabes o que nós deviamos fazer? Tenho-me lembrado muito...

AURORA — Dize lá...

ANDRÉ — Fugir! Emigrar!

AURORA — Estás mangando?

ANDRÉ — Não estou. Falo-te muito a serio.

AURORA—Tens então medo?

ANDRÉ—Tenho.

AURORA—Compra um cão...

ANDRÉ—Não rias. O caso é mais feio do que tu imaginas.

AURORA—E'. Mas quem não quere ser lobo não lhe veste a péle... Quem se sujeita a amar sujeita-se a padecer... Emigrar! Para onde?

ANDRÉ—Para a America.

AURORA—E dinheiro?

ANDRÉ—Arranja-se.

AURORA—E licença?

ANDRÉ—Tambem se arranja...

Pausa. Ambos consideram o expediente, por momentos.

AURORA—Ná. Eu fico... O que fôr soará: logo se vê. Mas vai tu, sózinho, se te apetece...

ANDRÉ—Sem ti? Nunce! Nem que eu soubesse que, ficando, me britavam os ossos...

AURORA—Morreremos então os dois, juntos, aqui, sendo preciso... mas não sairemos de cá. Era o que eles queriam!—Olha: tenho este palpite: o Bernardo morre na França... não torna a vir... Tenho este palpite.

ANDRÉ—Cala-te. . Não fales assim. Custa-me ouvir-te falar dessa maneira... Cala-te, Aurora!

AURORA—Ele desaparece e nós casamos... Já o povo não tem de que rosnar depois. Tudo acaba, tudo sossega... Seremos felizes... sem ninguem que nos tolha...

ANDRÉ, *horrorisado*—Não! Não! Não combines nada, Aurora, não combines nada... Pode falhar... Tudo pode falhar!

AURORA—Não falha, verás... E é preciso. Sabes porquê? E' preciso...—Sinto qualquer coisa dentro de mim que nunca senti, André. Talvez... Sabes? Sinto que vou ser mãe!

ANDRÉ—O quê!

AURORA—Sim. Não te quiz dizer isto ha mais tempo, porque não sabia a verdade... Agora, sim, tenho a certeza: alcancei.

ANDRÉ, *apavorado*—Que fazer?

AURORA—Aguentar... E' um filho teu, André! Um filho teu, André! Um filho teu... Quem nos poderá separar agora? Quem?

ANDRÉ, *desatentado, num pressentimento*—Deus!

Ouve-se bater á porta.

AURORA—Bateram?!

ANDRÉ—Parece que sim...

AURORA—Quem será, a estas horas?

ANDRÉ—Não sei... *(tornam a bater)*—Escuta!... *(ergue-se, vai até á porta)*—Quem está aí?

UMA VOZ, *fóra*—Sou eu, André... Abre!

ANDRÉ—Parece a voz do Zé Dionisio... *(para fóra)* Eu, quem?

A MESMA VOZ—Zé Dionisio!...

ANDRÉ, *para* AURORA, *a meio tom*—Abro?

AURORA—Abre...

ANDRÉ destranca a porta, e ZÉ DIONISIO entra, embuçado.

ZÉ DIONISIO—Boas noites..

ANDRÉ, *encostando a porta*—Boas noites...—A que vens?

ZÉ DIONISIO, *arfando*—Querem assaltar-te a casa, André!... Um rancho de homens armados prepara-se para vir aqui esta noite... Se te encontram, matam-te! Vê se foges, que ainda é tempo...

ANDRÉ empalidece

AURORA—Não tenhas receio, homem! não tenhas receio... E' pêta... *(Perante a surpresa de Zé Dionisio)*—Sim!... E' pêta. Você é um aldravão!

ZÉ DIONISIO—Agradeces-me desse modo...

AURORA—Claro. Quem se atrevia a vir aqui? Mas se vierem... você é quem as paga. Ouviu? Ouviu?

ZÉ DIONISIO—Não dizes nada, André?

AURORA—Porque hão-de vir assaltar-nos a casa? Porquê?... Diga!

ZÉ DIONISIO—Por tua causa...

AURORA—Você não tem o juizo todo...

ZÉ DIONISIO—Saberás então a novidade: saberás que mataram o Bernardo na França!

ANDRÉ, *estupefacto*—Mataram o Bernardo?!

ZÉ DIONISIO—Mataram. Soube-se ha pouco pelo João-moleiro, que trouxe a noticia da cidade...

AURORA—Mente! Mente! Este homem mente, André. E' tudo uma esparrela armada por ele para nos enrascar... André! André! Este homem é que anda sempre a picar o povo contra nós!... E' preciso chegar-lhe!...

ZÉ DIONISIO—Eu, a picar o povo?

AURORA—Sim: você! E' odio, inveja, por eu não lhe ter contentado os apetites: por não ter conseguido de mim o que este conseguiu...

ZÉ DIONISIO—Mulher!

AURORA—Mas eu não sou cadela, nem bácora para você me gosar, seu tratante! —André!.. Se lhe não chegas, chego-lhe eu...

ZÉ DIONISIO, *para* ANDRÉ—Ouves isto?

ANDRÉ—Ouço...

ZÉ DIONISIO—Não a mandas calar?...

ANDRÉ—Não mando nada... Acho que tem razão... E tu vais saber como se recebem visitas a uma hora destas...

AURORA—Isso, isso, André!

ANDRÉ arremete para ele, agressivo. ZÉ DIONISIO, aflito, olha em redor, na espectativa duma qualquer defesa. Descobre o malho, consegue lançar-lhe a mão... e, tragico, brande-o no ar vigorosamente.

ZÉ DIONISIO—Aquele que me põe um dedo de cima, racho-o de meio a meio!

Naquela feroz catadura, sempre seguido pelos dois a distancia, vai recuando até á porta.—Abre-a e safa-se.

AURORA—Ai, que nos escapa, André!... Ai, que nos escapa!

ANDRE corre á espingarda pendurada na parede, tira-a rapidamente e, num pulo, com ela engatilhada, avança até ao patamar. A escuridão da noite é impenetravel!

AURORA, *açulando-o*—Atira-lhe, homem! Atira-lhe! Não o percas!... Não o deixes vivo!... Atira-lhe!...

Um tiro parte. Ouve-se um grito nas trevas. Os dois fecham a porta e ficam-se imoveis, palidos, calados, sem respirar...

CAI O PANO

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Sucesso da celebre «tonadillera»
LA GOYA
todas as noites novas canções e novas toilettes
Pela companhia deste teatro a opereta completa
SONHO DE VALSA

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
TOURNÉE OTTEIN - CRABBÉ
Depois de ámanhã, sexta-feira, termina a preferencia dos srs. assignantes da ultima companhia estrangeira Vera Sergine para 8 unicas recitas de OPERA DE CAMARA
com os celebres artistas lyricos Angeles Ottein, Armand Crabbé e Carlo del Pozo
com a coadjuvação do grande OSÉ CUBILE
No sabado 17 principia a assinatura livre.

TEATRO AVENIDA
Telefone N. 4356
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
O maior dos triunfos -- Grande sucesso
A Perola Negra

APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE — A revista triunfante!
Giga Joga
A peça mais alegre e aparatosa da actualidade
A unica que tem critica da maior oportunidade!
Preços ao alcance de todos

SORRETUDOS DA MODA
Ha feitos e executam-se por medida
CAPAS Á ALENTEJANA
com golas de Raposa
FATOS DE HOMEM E RAPAZES nos
Grandes Armazens da Beira
20, 22, Rua dos Retroseiros, 24, 26
PERES & ABRANTES, SUCS.
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A UNICA de Lisboa que obteve o
GRAND PRIX
da Exposição do Rio de Janeiro, 1923
ROYAL-PHOTO
Os melhores retratos
RUA DO CARMO, 55, 1.º
(Ao Chiado)
"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — RECITA DA MODA
Alcacer Kibir
Nos principais papeis EDUARDO BRAZÃO, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes, Ilda Stichini, Ester Leão e Palmira Torres — Agrado unanime e entusiastico

S. CARLOS Telef. C. 5063
NÃO HA MEMORIA de tão grande exito como o que continua conquistando
A VINHA DO SENHOR
que hoje se repete.
Esplendidas creações de
LUCILIA SIMOES e ERICO BRAGA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Bonitos olhos

Na nossa terra ha um dito vulgar, que se aplica a proposito de mil coisas e que empregamos frequentemente:—Foi pelos seus bonitos olhos...

A origem do dito não a sei ao certo, mas julgo-a arabe, pois conheci um arabe, muito erudito e muito interessante, que me afirmou que usavam tambem muitas vezes essa frase no mesmo sentido e que até m'a deu, escrita em arabe, embora eu só por fé podesse acreditar na significação desses pequenos sinais, misteriosos para mim.

Dos arabes herdamos, pois, a frase, ao que parece, assim como herdamos os bonitos olhos.

Creio, realmente, que em poucos paises essa frase se poderá dizer tanto com tanta justiça, porque Portugal é, sem duvida, um pais de olhos bonitos.

Ha dias, entrei num electrico e notei que entre homens, mulheres e creanças havia, pelo menos, umas dez pessoas com bonitos olhos. Não eram, talvez, olhos raros—glaucos e felinos, azues côr do ceu ou de safira—eram os belos olhos portugueses, castanhos escuros, aveludados, pestanudos, com um fundo de melancolia que os enternece.

Defronte de mim ia sentado um petizinho, de três ou quatro anos, um amôr de petiz, com a face redonda e delicada da primavera infantil, saindo duma camisola de malha branca. Do boné, branco tambem, escapavam-se os cabelos pretos, anelados. Tinha as feições ainda levemente indecisas, boquinha vermelha, dentes miudos, pele loirada e uns olhos que eram uma maravilha, grandes, quasi pretos, com uma limpidez luminosa e dôce, uns olhos muito abertos para a vida, curiosos e meigos, sob as sobrancelhas finas como um traço de sépia, e com umas pestanas inverosimeis, bastas, compridas, recurvadas, que ora lhe faziam sombra no rostinho fresco, ora lhe cercavam de veludo o olhar ingenuo.

Eram um milagre de belesa os olhos daquela creança. E, emquanto os admirava—e o petizinho me sorria, com essa perspicacia instintiva com que as creanças e os animais advinham os que lhes querem bem—eu ia pensando quantas coisas aquele adoravel bébé obteria pelos seus bonitos olhos!...

Maria de Carvalho

D. Miguel de Bragança

UMA MISSA

Na igreja do Sacramento rezou-se hoje uma missa e *Libera-me* por alma do sr. D. Miguel de Bragança. Assistiram, entre outras, as seguintes senhoras:

D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Lucilia Cisneiros Machado da Cruz (Queluz,) D. Luiza do Carmo Ferreira Cardoso e filha; D. Palmira de Castro Pereira Mandrel; D. Maria das Deres d'Orey Pereira Coutinho, D. Julieta de Mendonça e Costa, D. Maria da Paz Batalha, etc.

E os srs.:

Condes de Paraty, de Almada e Avranches, de S. Martinho; dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, dr. Domingos Pinto Coelho, Antonio Sarmento Pereira Brandão, presidente da Junta Municipal Integralista de Lisboa, dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal, Antonio Vieira Pinto, D. João de Almeida, Manuel Maria da Silva Bruschy, Manzoni de Sequeira, Alberto de Cabedo e Vasconcellos (Zambujal), Luiz Pereira Coutinho, Artur de Melo e Niza, Narciso Freire de Andrade, Carlos Nunes Teixeira, Domingos Joaquim da Silva Pereira, Carlos de Ornelas, José Fernandes Junior, Felix Correia, Silvino Simões, Adolfo da Silva Pearson, Caetano dos Reis, D. José Manuel de Camara Lemos, João Cipriano Ruiz Batalha, José de Jesus Ramalho, Vitor da Cunha e Silva, Francisco Beliz, Artur de Gouveia Correia Leitão, engenheiro Angelo de Sarrea Prado, Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz, comendador Machado da Cruz (Queluz), Antonio José Serodio, Francisco F. Rodrigues de Santa Maria, do Gremio Português Tradicionalista, Francisco Filipe Antunes, Arnaldo Constantino Fernandes, do Gremio, Antonio Marques Bylreiro, etc., etc.

O sr. Julio Nunes de Freitas representava o Gremio Português Tradicionalista e o sr. Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes.

NOVIDADE TEATRAL

A OPERA

de camara

e as exigencias artisticas

do nosso tempo

segundo a maneira de ver

do ilustre critico Antonio Joyce

A proposito da proxima vinda a Lisboa, para o teatro de S. Luís, do trio lirico de opera de camara, formado pelos grandes artistas Armand Crabbé, baritono; Angeles Ottein, soprano, e Carlos del Poso—uma novidade para o publico da capital—ouvimos ontem a opinião autorizadissima do dr. Antonio Joice, o admiravel regente do antigo orfeon academico de Coimbra e critico musical de apuradissimo gosto e sensibilidade.

Foi no gabinete do secretario geral do governo civil, que o dr. Antonio Joice nos rece-

ARMAND CRABBÉ

beu para falar sobre musica, assunto pairando bem alto das miserias da vida, quer o encham os acordes nocturnos de Chopin, embaladores como a aragem em longos outonais, ou as sonatas transcendentes de Beethowen, abrindo, de par em par, as portas misteriosas do infinito. Antonio Joice diz-nos:

—Para quem não conheça a historia musical dos ultimos tempos, esta designação *opera de camara* devia ter causado um certo espanto e receio...

—Receio?

—Sim, receio duma grande massada. Quando, no fim de contas...

—O genero *opera de camara*...

—E' tudo quanto ha de mais alegre, de mais atraente, de mais moderno—sendo um genero antigo.

—Paradoxo?

—De maneira nenhuma. Não quero fazer-lhe a historia musical dos ultimos tempos, o que seria tarefa pesada para o imprevisto ligeiro da conversa. Mas basta dizer-lhe que o genero *opera de camara* corresponde bem ao nosso estado psicologico do momento, nada disposto, depois de tantas saudades, de tantas aflições, de tantas mortes sofridas na guerra, a suportar espectaculos pesados, com scenarios tetricos servindo de fundo temerario a enormes massas corais.

—Trata-se, pois, dum genero ligeiro?

—Sim, ligeiro, sem que por essa qualidade se queira designar o que é futil e efemero na vida.

—Então?

—Simples nos processos—mas profundo, amplamente emotivo, na ideia. Veiu vivificar a arte lirica, aproximando a opera da vida real, dando-lhe, por isso mesmo, uma expressão mais intensamente humana. Serviu-lhe de modelo a *Serva Padrone*, de Pergolese.

—Reacção contra o *colossal* da opera germanica, não é assim?

—Evidentemente. A *Opera de camara* facilitando os processos de representação, diminuindo os elementos da orquestra e do desempenho, a par de simplificação nos scenarios, é o genero que o momento exige, este momento de grandes despesas, em que dificilmente se torna possivel a montagem de obras complicadas como, por exemplo, a *Tetralogia Wagneriana*.

—Mas quem foi o criador do genero?

—Pode dizer-se que Armand Crabbé—um dos grandes espiritos da nossa epoca, que ao grande talento musical alia qualidades excepcionais de talento. Crabbé foi buscar o que de melhor havia na obra dos compositores franceses dos ultimos anos, como Debussy, Ravel, Fauré, etc., conhecidos pela designação *petites chapetes* e com o seu genio criador ergue este genero de teatro lirico que ainda não conta muitos anos de vida, tendo feito o entusiasmo de Buenos Aires, Bruxelas e ultimamente de Madrid.

—Vamos ter, pois, grandes noites de arte, não é verdade?

—De certo. Os artistas que veem dar a conhecer ao publico de Lisboa o genero *opera da camara*, são das melhores do mundo, pois tanto Crabbé como Ottein são celebridades incontestaveis, sendo o primeiro um artista completo, de forte e variadissimos recursos.

Eis o que nos disse Antonio Joice, que perdoará, de certo, qualquer deslise da entrevista, feita quasi de cor, e por um jornalista que de musica apenas conhece a alma, a essencia, a religiosidade sentimental das notas, subindo em extase alado para Deus.

A exposição

dos "Cinco independentes"

Em virtude do sucesso alcançado pelos «Cinco independentes», cuja exposição continua aberta, resolveram os 5 expositores adiar, para domingo 18, a data do encerramento.

A exposição que tem sido muito visitada por jornalistas, escritores e artistas, continua em pleno exito. Ultimamente visitaram a exposição dos «Cinco independentes», a ilustre artista espanhola La Goya, D. Helena e D. Maria Gameiro, e os srs. ministro de Cuba, ministro de Venezuela, D. Tomaz Teran, Aquilino Ribeiro, Cristovão Aires, pai, Raul Brandão, maestro Lassale, dr. Reinaldo dos Santos, Carlos Amaro, Caeiro da Mata, Lobo d'Avila, Jaime Cortezão, Miranda Barbosa, e ainda os srs. José Pacheco, Augusto d'Ezaguy, Roque Gameiro, Alves de Sá, etc.

Um manuscrito

da Biblioteca Nacional

Ainda continua preso o sr. Francisco Simões Ratolo, que é acusado de ter retirado, sem autorização superior, da Biblioteca Nacional, um manuscrito.

Hoje foram ouvidas varias pessoas, entre elas o sr. dr. Jaime Cortezão, não ficando ainda solucionado o caso.

Frota do ultramar

O vapor «Bahia dos Tigres», que foi adquirido pelo governo de Angola para serviço de cabotagem dos portos da referida provincia, que seguiu para Angola sob o comando do capitão-tenente sr. Rebelo da Mota, chegou hoje a Las Palmas, participando a tripulação que se encontram todos de saude.

MISTERIO QUE SE DESVENDA

Coisas

TETRICAS

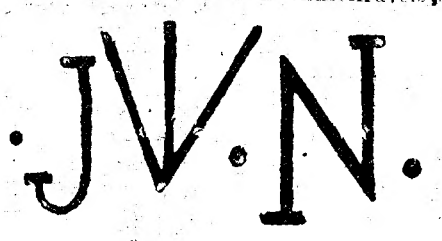
que não horrorisam

O que significam os sinais pintados nas ruas de Lisboa

Desdenhando das reportagens á americana «daqules velhos artigos «á frisson» que foram as delicias dos leitores do «Misterio da Estrada de Sintra»—deve ser piada para o nosso colega «Diario de Noticias»...—e quasi afirmando que o jornalismo dispensa a gramatica e a arte, veiu ha dias um colega assustar as gentes com a ultra-americana e ultra-apavorante descoberta de uns sinais que mãos de misterio teriam pintado nas ruas de Lisboa, cercado o caso de conjecturas em que a imaginação do jornalista expremera todo o negrume do terror.

Nas paredes de certos predios da capital apareceram pintadas, efectivamente, a tinta vermelho-escura, umas letras cuja significação poucos sabem qual seja. Ha-as na rua do «Mundo», lá em cima, na igreja de S. Roque, ha-as na estrada de Chelas perto dum casarão pombalino; ha-as na cadeia do Limoeiro; ha-as nas trazeiras da estação do Rocio; ha-as, emfim, por essa cidade em fóra, cada vez mais numerosas e de mais intrigante tradução.

Que será aquilo? O colega que veiu á baila com o caso, sentiu-se Sherlock Holmes em face das letras indecifraveis;



andou por aí a analisá-las detalhadamente; levou amostras da tinta á analise de quimicos competentes; perscrutou as paredes das casas; foi espreitar o cunhal da igreja da Madalena; preguntou na Camara; preguntou na Policia; preguntou na Carris; preguntou aos guarda-nocturnos; investigou em toda a parte e inquiriu de toda a gente, e ninguem lhe soube dizer o que aquilo era.

* * *

Repugnam-lhe, como dito fica, as reportagens «á frisson», tem lá na sua que o ideal do jornalismo moderno são «as verdades averiguadas»; mas, pelo sim pelo não, foi relevando esta coincidencia de arripiar:

Os sinais foram feitos entre as 2 da madrugada e o romper da manhã de Março de 1919.

Quer dizer: foram feitas no ano, no mês e nos dias em que se preparou o incendio do Limoeiro e das Encomendas Postais.

* * *

Nós não nos importariamos com o caso, que reputamos muito americanamente tetrico e muito interessantemente jornalistico; mas, como o colega pede, com sinceridade bem disfarçada, que lhe responda quem souber, não temos duvida em fingir que acreditamos na sua ingenuidade para o tirarmos de tamanho susto.

Trata-se apenas e simplesmente de um sinal indicativo da funcção de dois cabos electricos, e servem as tais letras, pretensamente misteriosas, de ponto de referencia para os operarios das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade se guiarem nos serviços de reparação que lhes incumbem.

Incendios... sinais fatidicos... marcações misteriosas... tatuagens de morte... etiquetas monstruosas de destruição...

O que aí vai, santo Deus! Que seria se ao colega agradassem os «velhos artigos «á frisson» que fizeram as delicias dos leitores do «Misterio da estrada de Sintra»?!

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

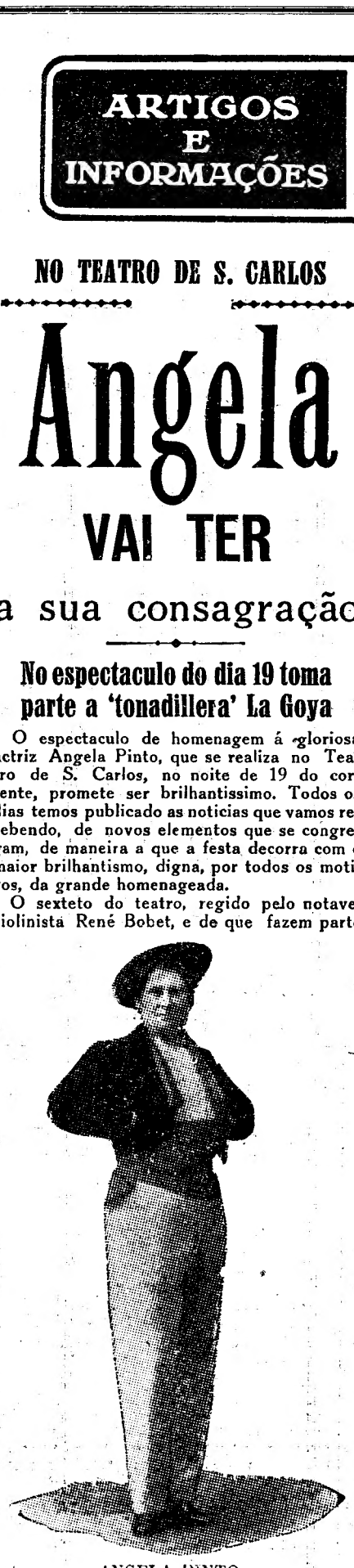
NO TEATRO DE S. CARLOS

Angela VAI TER a sua consagração

No espectaculo do dia 19 toma parte a 'tonadillera' La Goya

O espectaculo de homenagem á gloriosa actriz Angela Pinto, que se realiza no Teatro de S. Carlos, no noite de 19 do corrente, promete ser brilhantissimo. Todos os dias temos publicado as noticias que vamos recebendo, de novos elementos que se congregam, de maneira a que a festa decorra com o maior brilhantismo, digna, por todos os motivos, da grande homenageada.

O sexteto do teatro, regido pelo notavel violinista René Bobet, e de que fazem parte



ANGELA PINTO
na zarzuela «Los chulos»

os ilustres professores Henrique de Mendonça, Canto e Castro, Silveira, Pavia de Magalhães e Silva, ofereceu-se para tocar gratuitamente na noite de 19.

A eminente artista *La Goya* tambem tomará parte no espectaculo, cantando algumas das suas mais formosas *tonaditlas*.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo sr. Pedro de Freitas Branco.

A lotação do teatro encontra-se quasi esgotada, tendo sido adquiridos entre muitos outros, mais os seguintes bilhetes: Antonio Vieira Pinto, 1 camarote, 500$00; Auzenda de Oliveira, 2 *fauteuils*, 150$00; Guilherme Pereira Carvalho, 1 camarote, 200$00; Zulmira Vargas, 1 camarote, 150$00; dr. Jorge Faria, *fauteuil*, 25$00; Antonio Matos, *fauteuil*, 25$00; João Cunha, *fauteuil*, 25$00,

O praso, sob pena de perda, para o levantamento dos logares marcados, termina na proxima sexta-feira, ás 6 horas da tarde.

Funcionarios da India

Regressa da India o director dos serviços de marinha daquela colonia, o capitão-tenente sr. Almeida Mergulhão.

Perdeu-se

Um broche de brilhantes, no comboio das 5,45, de Cascais para Lisboa.

Dão-se boas alviçaras a quem o entregar na administração deste jornal.

A CRISE POLITICA

A UNICA solução é um ministerio nacional com Afonso Costa na pasta das Finanças diz-nos José Domingues dos Santos

Fomos nós quem iniciámos a manhã politica do sr. dr. José Domingues dos Santos, num pequeno gabinete de hotel, de moveis microscopicos, gravuras inglesas, espelhos baços, onde a luz deixa tatuagens azuis, com esta entrevista que tem a oportunidade duma ultima hora de jornal, vibrante e sensacional.

Largamos a todo o fio, o papagaio chinês, colorido e leve, da nossa indiscreção. Antes, já o sr. dr. José Domingues dos Santos tinha ageitado o seu casacão, emquanto os olhos faiscavam vivamente, atravez dos vidros das lunetas. Interrogo:

— Porque não quiz ser ministro, no governo Catanho de Menezes...

— A minha questão pessoal não chegou a ser posta.

— Isso quere dizer...

— Que apesar de não querer ser ministro, se dependesse de mim a formação do governo, a esta hora Catanho de Menezes estava no poder...

— O doutor ajudou o...

— Ajudei-o. Com entusiasmo mesmo...

— A solução Catanho de Menezes faliu...

— Faliu. Reconheço que a ideia de levar ao governo, Afonso Costa alastrou-se. Já não é no Partido Democratico. E' em toda a parte. Qualquer governo que não tenha o seu nome, será efemero, episodico...

— Mas a crise arrasta-se...

— Não faz mal. Organisar agora um ministerio á pressa, é condena lo de antemão. O caso é este: um governo que dure, que resolva todos os problemas pendentes...

—Com o caracter...

—Nacional. Afonso Costa, nas Finanças...

—Nacional? E os nacionalistas?

—Estou em crêr que eles não fecharam ainda a questão. Repare no que dizem: «Fomos consultados pelo sr. presidente da Republica, não ácerca dum governo nacional, mas sim a respeito duma situação governativa composta por altas individualidades democraticas».

—E' uma *nuance*...

—Em politica as *nuances* marcam.

—Mas os nacionalistas querem o poder...

—Qualquer governo, quer seja democratico, quer seja nacionalista, desde o momento que não tenha Afonso Costa nas Finanças, representa um insucesso...

—Então a solução Catanho de Menezes, representava um insucesso?

—Não representava se tivesse Afonso Costa nas Finanças, repito. O seu nome corresponde, hoje, a uma necessidade nacional. Sou tanto mais insuspeito ao dizer isto, visto que, se ha alguem no partido democratico que não lisongeie o seu antigo chefe, sou eu.

—E acredita que esse ministerio nacional tenha probabilidades de exito?

—Absolutamente. Podem ainda conversar com os nacionalistas...

—Afonso Costa nas Finanças? E na presidencia...

—Qualquer nome...

—Quem redigiu a moção ques levou o sr. dr. Catanho de Menezes a desistir do encargo que lhe confiou o Presidente da Republica?

—Fui eu.

AFONSO COSTA TEM MAIS UM NETO

Quizemos, neste confuso e rocambolesco momento da politica, conversar com o sr. dr. Afonso Costa. Que coisas curiosas ele nos diria — se quizesse. E, tanta consideração tem no «Diario de Lisboa» o ilustre politico que nós, atendendo ás suas qualidade de gratidão, não quizemos admitir a possibilidade de uma escusa. Por isso, lepidos e esbanjadores, demo-nos ao luxo inaudito de fretar um automóvel que nos transportasse á rua Tomás Ribeiro, 46, terceiro andar, residencia do sr. Fernando de Castro, genro de S. Ex.ª e que, nestes dias, tem recebido a honra de o albegar.

* * *

E' uma casa tão pergeita a do sr. Fernando de Castro, que nem ao menos tem uma creada boçal. Fitou-nos, a serva, severamente e, após a declinação de apelido, sem dizer «sim» nem «não», roçou por um cabide provido de numerosos chapeus — um deles, iamos jurar tê-lo visto a ornamentar a cabeça do dr. Afonso Costa no «Sud-Express» — e internou-se em qualquer sala, emquanto nós, delicada e pacientemente, raspavamos a lama das botas no capacho, prevendo a introdução em local mais proprio para uma espera — hipotese esta que não se verificou.

Surgiu o sr. Fernando de Castro, que logo nos assegurou não se encontrar o sr. dr. Afonso Costa. Simultaneamente, cessou um marulhar de conversas em que, decerto por ilusão auditiva, tinhamos a impressão de que sobresaía o inconfundivel metal de voz do estadista.

Malcreadamente—os jornalistas são muito inconvenientes — preguntámos:

—Não nos poderá indicar, pouco mais ou menos, o local em que poderei encontrar o doutor...

—Não. Não sei.

* * *

E após uma pausa, indulgentemente contribuiu o sr. Fernado de Castro para a nossa secção mundana com uma noticia que, como retribuição, embora escassa, das suas amabilidades, para aqui transplantamos:

—Tive hoje um acontecimento em casa...

—?!

—Nasceu-me um petiz.

—Então, aceite os parabens do «Diario de Lisboa».

* * *

Teve razão o sr. dr. Afonso Costa em não nos querer receber. O humano egoismo que todos possuimos, leva-nos a optar pela familia em relação á politica. Há, até, quem seja politico por causa da familia. A'quela hora, cifrastiado com a presença do «reporter», o sr. dr. Afonso Costa pegava, com cuidadinho, muito cuidadinho, em dois ou três quilos de carne sua — muito sua!

Malograda a nossa missão de «reporter» para aqui viemos arriar em informador, embalados pela esperança de que, a continuar a desenvolver-se, com tal impetuosidade prolifica, a familia Afonso Costa dentro de vinte e tal anos qualquer crise politica — se resolva com a maior das facilidades!...

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

A graça perturbante de Amelia Rey Colço, para quem o Teatro é um sacerdocio, triunfou absolutamente nessa admiravel comedia parisiense, as «Virtudes de Germana». Amelia Rey Colaço conseguiu transformar o palco do Politeama, pela beleza e elegancia da «mise-en-

AMELIA REY COLAÇO

scène», pelo cuidado que poz nos ensaios de todos os artistas que compõem a sua companhia e pela admiravel interpretação que ela dá a Germana, vincando-lhe as «nuances» imperceptiveis do sentimento, numa pequenina «boite» parisiense.

Amelia Rey Colaço não precisa de elogios. O seu nome já está feito. Tem Gloria. Tem arte e tem beleza. O publico, que a acarinha, que a ama, que faz justiça ao seu enorme esforço, que sabe que em teatro algum, a não ser no Politeama, encontra delicadas notas de arte tanto nos scenarios, como na «mise-en-scène», tem correspondido amplamente ao trabalho da ilustre actriz, que capricha em dar ao Teatro não só toda a beleza, mas ainda toda a graça que não toca em vulgares e rasteiros sucessos de bilheteira, que são feitos, quasi sempre, de temas sem elevação.

Atraz do reposteiro

Esteve hoje em Lisboa o actor-empresario Mendonça de Carvalho, que anda dirigindo a «tournée» Maria Matos-Mendonça de Carvalho, cuja companhia dá esta noite espectaculo em Setubal.

—No Nacional, com a peça «Alcacer Kibir» realiza-se hoje mais uma recita da moda. A'manhã, o Avenida, realiza a sua recita elegante com «A Perola Negra».

—No proximo domingo efectua-se no Gremio Beirão uma recita a favor do ensaiador Pedro Cabral, actualmente sem contracto.

—No Politeama continua aberta a assinatura para as recitas da Companhia Dario Nicodemi, de que é primeira figura a grande actriz italiana Vera Vergani.

—Anuncia-se para breve mais uma estreia no Coliseu dos Recreios.

—A Companhia José Climaco continua trabalhando em Ponta Delgada, ali retida por motivo da greve maritima e, portanto, por falta de vapor.

—A morte da actriz Joaquina Velez, noticiada nos jornais desta manhã, vem prejudicar a «tournée» de que era societaria e que ao proximo sabado devia estrear no Bombarral.

—A «Troupe Portugalia», actualmente em Gibraltar, acaba de obter um grande sucesso naquela cidade. A imprensa espanhola e o diario oficial, escrito em espanhol, tecem os maiores elogios aos nossos compatriotas, ao seu reportorio caracteristicamente português e á sua primorosa apresentação, envolvendo nesses elogios as mais gratas palavras para o nosso país. Aos artistas foi oferecido, pelo comandante de marinha, um passeio na baia, num gazolina da marinha de guerra e no ultimo sabado, o governador militar, com a assistencia de varias autoridades, corpo consular e familias portuguesas ali residentes, obsequiou-os, no seu palacio, com um «chá». A «Troupe Portugalia» estreia-se ámanhã em Tetuan, Marrocos.

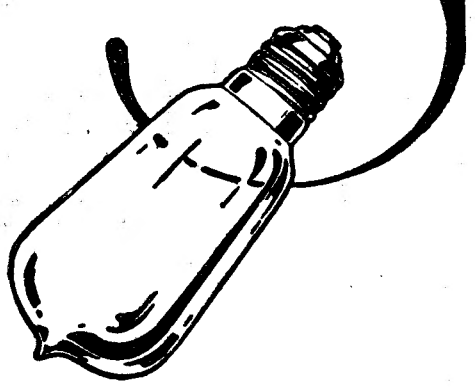
—Os elementos que compõem a «troupe» de opera de camara que ainda este mês se estreará no S. Luis, são a famosa soprano Angeles Ottein, o notavel bariteno Armand Crabbé, o insigne Carlo Del Pozo e o brilhante pianista José Cutites.

—No espectaculo desta noite no S. Luis, em que se apresenta pela quinta vez a notavel «tonadillera» La Goya, será cantada por completo a linda opereta «Sonho de Valsa» pela Companhia Armando de Vasconcelos.

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Verfex

1 WATT



1½ WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

WOODSTOCK

TELEF. N. 4190

A MAQUINA DE ESCREVER PREFERID·
R. DO AMPARO, 66

GAZOLINA «SHELL» PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis — Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Radio Rex

Brinquedo maravilhoso
Distrae crianças e adultos
A maior novidade da actualidade

Chamando o cão, mesmo a distancia, sai imediatamente do canil

Á venda na **Casa Bénard** 100 Rua Garrett, 102

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

MAQUINA DE CALCULAR

Dalton

FAZ AS QUATRO OPERAÇOES, APRESENTANDO O RESULTADO ESCRITO

ECONOMISA O CEREBRO,
O TEMPO E O DINHEIRO

AGENTES:
THE MODERN OFFICE, LIMITED
107, RUA DO ALECRIM, 109
LISBOA

TELEFONE C.-3066

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

LIVRO UTIL EM TODOS OS LARES

Mais de 100 plantas para remedios caseiros

Á venda nas livrarias e tabacarias
Pedidos a Antonio Ribeiro
R. Nova da Trindade, 87
PREÇO 1$00
Pelo correio 1$50

2.ª edição — 2.ª edição

CONTADORES DE PRESSÃO DE AGUA

FABRICAÇAO ALEMA
SIEMENS & HALSKE
A ESC. 250$00
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Empreza Comercial de Maquinas e Electricidade, Limitada

Rua da Palma, 225 a 235 — LISBOA

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES-
LISBOA

Dr. Mattos Ferreira
Rins e Vias Urinarias
das 5 ás 7
RUA ARCHETA, 31, 2.º (ao Chiado)
TELEF. 2965 C.

---

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

GARAGE CONDE BARÃO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE MADRID

Uma nota

do Directorio

em resposta

a Afonso XIII

MADRID, 13

Ao meio dia chegou ao Palacio a carruagem da Presidencia do Conselho conduzindo os ex-presidentes do Senado e do Congresso, conde de Romanones e Melquiades Alvarez, que interrogados, declaram que iam visitar El-Rei.

A' saida, porem abordados pelos jornalistas expuseram o motivo da sua visita a D. Afonso XIII, a quem recordaram que segundo o artigo 32 da Constituição, como é do conhecimento do Rei, as côrtes devem ser convocadas três meses depois de dissolvidas.

A Presidencia do Directorio Militar publicou uma nota oficiosa na qual se afirma que o mesmo directorio não quere deixar sem publicidade o acto dos ex-presidentes das Camaras que entregaram ao Rei um documento pedindo o cumprimento do citado artigo da Constituição, e que julga oportuno o momento para exprimir a sua contestação na «Gazeta».

O Directorio

vae continuar a sua obra

Acrescenta o Directorio que a opinião publica diariamente lhe reitera a sua confiança e lhe pede que governe por muito tempo e vagarosamente para que possam estudar com cuidado os graves problemas que lhe estão confiados.

A mesma nota diz ainda: As classes intelectuais e trabalhadoras, bem como os proprios estudantes nos apoiam e têm todas as suas esperanças fixadas em nós.

O Directorio faz compreender na sua nota que continuará a sua obra redentora sem se coibir por influencias estranhas, de neste momento levar a efeito a obra de reorganisação que se impõe para bem da Espanha. (L).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Primo de Rivera

EM PERIGO?

Uma carta de Lerroux

e uma deligencia da policia

Os politicos espanhois, quando se deu o golpe militar de que resultou a actual situação no paiz visinho, ficaram como que atordoados e sem fala, quasi; dando em escapulir-se á formiga para sitio onde nem sequer se desconfiasse de sua amedrontada existencia.

Dir-se-ia que uma tremenda marretada os atingira na cabeça, deixando-os incapazes de um esforço, de uma tentativa, muito tenue, mesmo, de reacção. Primo de Rivera e os seus colaboradores haviam-se tornado para eles numa especie de papão; e, em consequencia, não se antolhou aos politicos melhor atitude do que a de se apressarem a declarar, num susto, que de modo algum contrariariam o novo estado de coisas.

Uns foram para o estrangeiro; outros, na impossibilidade de fazer o mesmo, jurarm e trejuraram que nunca mais a politica os preocuparia; outros ainda, sem declarar coisa alguma e sem sair de casa — foram talvez os mais espertos — remeteram-se a um silencio que parecia de sepulcro.

Mas o dictador foi actuando; a normalidade foi se restabelecendo; veiu com a estabilisação da dictadua um á vontade maior; veiu com os protestos dos mal feridos um poucochinho de coragem; e agora...

* * *

Agora, leiam os senhores estes trechos de uma carta do sr. Lerroux, que está sendo distribuida á sucapa em toda a Espanha e de que o «Diario de Lisboa» conseguiu obter um exemplar:

«Creio sinceramente em que estes senhores que agora governam se inspiraram, com as melhores intenções, no bem publico; porém, não tendo militado nunca na politica nacional, e não podendo pôr-se, para serem consequentes, em contacto com os politicos que governaram ou com os seus associados, uma vez fracassado, como está, o unico empenho para que tendiam, persistir na tarefa de reedificar um Estado sem o ter destruido por completo, nem mesmo no seu mais modesto plano secundario, é malbaratar inutilmente nobres e generosas energias. O proprio exercito que os alcandorou no Poder ha de calada e reservadamente exigir-lhe uma forma de evolução que seja capaz de isentar a colectividade das responsabilidades e dos erros em que eles estão incorrendo e que todos os dias são mais numerosos e mais graves. As esquerdas — pelo menos no que toca a republicanos — não pódem nem devem aceitar o Poder como donativo destes homens, porque seria o mesmo que ficar sob a tutela de tantos Martinez Campos quantos são os generais que formam o Directorio. E assim, terão estes, necessariamente, que procurar uns tantos testas de ferro que constituam um governo de civis sob a presidencia do mesmo Primo de Rivera, visto ser fraqueza dos homens apegarem-se tanto mais ao Poder quanto mais modesta é a sua qualidade e menor o grau das suas aptidões.

Penso, pois, que a nossa conducta não deve ser a de conspiradores, mas a que consiste num trabalho de atracção e de soma de elementos que actuem na consciencia publica de maneira tal, que, ao dar-se a transferencia de poderes, a transformação se verifique com o menor esforço e, sendo possivel, sem sacrificios cruentos.

Eu, por minha parte, vivo na convicção de que, antes de um ano, veremos novamente instaurada em Espanha a forma de governo da nossa preferencia».

Juntem os senhores, a isto, aquela diligencia realisada ontem pelos srs. Romanones e Melquiadez Alvarez junto de Afonso XIII, de que falam os telegramas de hoje, e vejam lá o que espera o Directorio, se Primo de Rivera, quando fôr, dentro de dias, a Roma, com os reis, não deixar as coisas bem no seguro...

DE BERLIM

A atitude

de Ludendorff

e o caracter

do movimento

BERLIM, 13

A autoridade de von Kahr, do general Lossow e do comandante da policia de Munich, Selser, encontra se fortemente abalada, ainda que nenhuma nova revolta se preveja neste momento.

A atitude de Ludendorf é agora bem diferentemente interpretada depois de declarar que recebeu uma decepção completa quanto ao caracter do movimento de Hitler e ofereceu os seus serviços sómente depois de receber a garantia de que von Kahr assumia a chefia.

Entretanto o governo da Baviera reatou as relações com Berlim, tendo o sr. Knilling chegado esta manhã a Berlim para negociações com o governo do Reich. — (L.)

O Kronprinz

e o seu regresso á Alemanha

PARIS, 14

O regresso do kronprinz é visto aqui com muito desagrado pensando-se que ele significa um despreso absoluto pela opinião dos aliados e um complemento do despreso que os alemães têm pelo Tratado de Versailles. O governo está disposto a exercer severas sanções se continuar a não ser atendido o seu pedido de concessão de facilidades á missão militar de inquerito aos armamentos alemães. — (R.)

Os aliados

e a volta dos Hohenzoiern

BERLIM, 15

Segundo noticias de Paris, a França exigirá na Conferencia dos Embaixadores para que sejam internados os dois ex-kronprinzens, da Prussia e da Baviera. Julga-se, entretanto, que estas medidas não surtirão efeito. — (L.)

Hitler

e o seu movimento

BERLIM, 13

Para julgar o crime de alta traição do movimento de Hitler, o governo de Berlim quere que seja instaurado processo no Tribunal do Imperio, ainda que as autoridades instaurem já um processo num tribunal especial em Munich. — (L.)

O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outro acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamentos, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é o **astrologo J. Rabestana,** que se mudou para a rua de S. Nicolau, n.º 13-4.º frente — Lisboa.

Consultas das 11 ás 17. Se escrever envie **2$500 réis** para a resposta.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

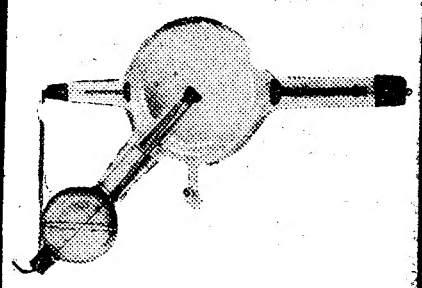
A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191



Ampolas para radiologia

« PHILIPS »

Concessionarios exclusivos:

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

=LISBOA=PORTO=

— GUY D'OLIVEIRA —

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º **Telef. C. 4186**

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio) - Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Carcella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA — R. N. do Almada, 88

PORTO — R. dos Clerigos, 36

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A CRISE MINISTERIAL

O partido nacionalista

ainda hoje será encarregado

de formar o novo governo

Para a vida do partido democratico, a reunião ontem celebrada pelo seu grupo parlamentar pode classificar-se de historica. Nunca aquela organisação atravessou um momento tão grave. Falhada a solução Catanho de Menezes, impossiblitada a solução Afonso Costa, o P. R. P. encontra-se, por agora, sem intenções politicas. Alguns dos seus membros graduados, com quem tentámos conversar, absteem-se de emitir opiniões, possivelmente porque as circunstancias tornam dificil a sua formação. Ontem, patenteou-se claramente esta verdade, que tão mal disfarçada tem sido: o P. R. P. já hoje não representa um partido, mas sim uma serie de correntes pessoais, definidas a serio e que, manteem-se ainda coesas, por uma questão de equilibrio e uns restos de respeito pela tradição gloriosa da designação politica de que fazem uso.

* * *

De resto, a confusão em que se encontra a politica partidaria do P. R. P., e que tão lamentavel reflexo tem na politica nacional, compreende-se perfeitamente. Os democraticos, reconhecendo a má situação de pulverisação interna a que tinham chegado, confiavam, cegamente, talvez desesperadamente, nas consequencias beneficas que uma solução Afonso Costa teria. Em torno do nome do ilustre estadista, congregar-se-hiam todas as correntes do P. R. P. e as divisões pessoais desapareciam automaticamente, ofuscadas pelo prestigio daquele politico.

* * *

Mas quizeram os azares politicos, que falisse a solução Afonso Costa. Desde então, os marechais democraticos, reconhecendo e receándo o perigo de se entredevorarem, e não tendo nenhum, por sí, a garantia do triunfo em relação ao antagonista, só pensaram na descoberta de uma qualquer inedita solução em que pudesse caber o nome do sr. dr. Afonso Costa. Julgamos que s. ex.ª palpitado pelos seus correligionarios quanto á sua benevolencia para com essa *taboa de salvação*, teria dado certos poderes.

* * *

Desde então, e a despeito de simultaneamente confiarem a solução da crise ao sr. dr. Catanho de Meneses, pertinazmente procuraram descobrir uma pessoa que, pela sua categoria, permitisse ao sr. dr. Afonso Costa colaborar, sem quebra de dignidade, num governo extra-partidario. Bateram a variadas portas. Apelaram para todas as boas vontades disponiveis. Nada. Absolutamente nada de pratico.

* * *

Na ansia da descoberta de um presidenciavel em regimen de comparticipação do sr. dr. Afonso Costa, chegaram a bater á porta do sr. dr. Antonio José de Almeida, a despeito do seu precario estado de saude. O venerando ex chefe de Estado, apelando para a sua tradicional boa-vontade, chegou a dispôr-se para arrastar mais essa cruz ao calvario. Simplesmente o seu medico assistente, o ilustre clinico Sobral Cid, permitiu-se uma incursão scientifica nos meandros da intriga politica, chamando a atenção do antigo presidente da Republica para os 40 graus de febre que nesse dia registava.

* * *

Exgotado esse derradeiro recurso, posta de parte, consequentemente, *por emquanto*, a possibilidade de uma colaboração honrosa para o dr. Afonso Costa; quasi perdido, sensivelmente abandonado pelo seu proprio partido, o sr. dr. Catanho de Menezes, que durante cinco dias, com uma resignação autenticamente evangelica, vagabundeou pelas ruas da cidade — que restava ao Partido Democratico?

Nada! Entretanto, o sr. Teixeira Gomes, em Belem, verificava com assombro o abandono a que fôra votado pelo P. R. P. que, egoisticamente embrenhado nas particularidades da sua politica interna, esqueceu-se absolutamente da existencia de um Presidente de Republica que lhe confiara, consoante as indicações constitucionais, a solução da crise.

* * *

Ontem, rôto o veu dos rocambolescos manejos do P. R. P., que simultaneamente tratava da constituição de dois governos — um chegaria e já a crise não se arrastava tão vergonhosamente durante dezesseis dias! — surgiu a realidade: presentemente, o primeiro partido do regimen não pode ocupar o poder.

* * *

Exgotou o sr. presidente da Republica todas as possibilidades de uma solução democratica. O partido maioritario não tem direito a queixar-se do sr. Teixeira Gomes. E este, com a sua liberdade de acção recobrada deve hoje, após as classicas conferencias com os *leaders*, confiar a solução da crise ao partido nacionalista. Este, que já ha muito admite esta hipotese, rapidamente constituirá um *elenco* ministerial e, a verificar-se a nossa previsão, ámanhã o país despertará com governo.

* * *

Não julgem, porêm, que o P. R. P. desiste dos seus tão reclamados propositos politicos. Além da sua proverbial pertinacia, ha fortes razões que o obrigam a manter a hipotese Afonso Costa. Por agora, limitam-se a adiá-la temporariamente.

* * *

Efectivamente, a ser o partido nacionalista chamado ao poder, a sua posição não será das mais lisongeiras. Facilitando o acontecimento, os democraticos procurarão aproveitar o ensejo para *queimar* o organismo que impossibilitou o apoteotico triunfo do sr. dr. Afonso Costa. Esse trabalho, é facilitado pela declaração feita pelo directorio nacionalista ao sr. presidente da Republica, na primeira conferencia que com ele teve — de que aceitaria o poder *sem condições*.

* * *

Sem uma maioria parlamentar, sem as consequentes autorisações, com a hostilidade dos democraticos e a gravidade do momento presente, como poderão os nacionalistas fazer, no Terreiro do Paço, uma obra que os prestigie? Eis o que preguntam os democraticos que, agora já, pensam em tirar vantagens da situação caótica em que caíram.

* * *

Resta saber se os nacionalistas, a ser-lhes feito o convite, e tudo o indica, manterão a declaração feita ao sr. Teixeira Gomes. As circunstancias modificaram-se sensivelmente e a formula *sem condições*, implicitamente caducou. Mas uma dissolução — que não depende unicamente do chefe do Estado mas, ainda, do conselho parlamentar, em que os democraticos têm maioria — não é neste momento facil de obter. Pelo que conjecturamos que o Partido Nacionalista mantenha a atitude inicial, resignando-se com as circunstancias,

* * *

Eles estão, de resto, esperançados em que, apezar das dificuldades que os democraticos fazem avolumar, consigam realisar três ou quatro coisas que lhes conquiste a opinião publica. Desfeito, assim, o calculo do P. R. P. de uma *queima* que compelisse os nacionalistas, então por fracasso governativo e respectiva capitulação, a aceitar a formula Afonso Costa de um ministerio de concentração partidaria, cuidariam em conseguir as vantagens politicas que não possuem agora. E o exito politico mais avultaria com o facto de o P. R. N. se ter afirmado como uma potencia governativa, a despeito das tremendas dificuldades que lhe obstruem o caminho do Terreiro do Paço.

* * *

E, concluindo estas questões politicas, que os acontecimentos devem confirmar, ampliaremos a afirmação com que iniciamos estas linhas: não é só o partido democratico que tem em jogo o seu futuro politico: ao nacionalista, o mesmo sucede. Sintetisando: vai decidir-se da futura viabilidade da propria Republica.

Uma rapida conversa com o dr. Afonso de Melo

A' porta do palacete da *Luta*, onde costuma reunir o Directorio do Partido Nacionalista, o sr. dr. Afonso de Melo, vice-presidente da Camara dos Deputados, prepara se para entrar no seu automovel.

O jornalista, absorvido na resolução misteriosa da crise, vê na pessoa politica do dr. Afonso de Melo, a probabilidade duma noticia em cheio, e interrogou:

— Então a crise?

— Tudo na mesma, por emquanto.

— Mas o Partido Nacionalista...

— Corre alguma coisa?

— Corre que já foi chamado.

— Não, *ainda* não.

— Mas tudo se encaminha para isso...

— Por emquanto nada se pode dizer de definitivo... O sr. Presidente da Republica continua na fase das consultas, não tendo incumbido ainda ninguem de formar gabinete.

— Mas é provavel um governo nacionalista?

— Tudo está sendo provavel...

E o sr. dr. Afonso de Melo, com um sorriso optimista, muito significativo, entrou no automovel.

O que se passou na Presidencia

O sr. presidente da Republica consagrou hoje todo o dia, em «démarches» tendentes á solução da crise.

Perto das duas da tarde, conferenciou com o general sr. Correia Barreto, democratico e presidente do Senado e cerca das três horas da tarde com o sr. dr. Afonso de Melo, vice-presidente da Camara dos Deputados em exercicio e nacionalista. Pouco depois, chegaram os srs. Vitorino Guimarães e Catanho de Menezes, respectivamente *leaders* democraticos nos Deputados e Senado.

A's 4.20 chegou o dr. Augusto de Vasconcelos, *leader* nacionalista no Senado e, ás 4,30 o sr. dr. Alvaro de Castro, leader nacionalista nos Deputados. A' hora a que escrevemos, 5 da tarde, ainda se encontram em conferencia com o sr. presidente da Republica.

A opinião dos «leaders» democraticos

Ás 5 horas menos um quarto, sairam os srs. Victorino Guimarães e dr. Catanho de Menezes da conferencia com o Chefe do Estado.

Um redactor do *Diario de Lisboa*, interrogando-os sobre a acta, obteve a seguinte declaração:

— A opinião do partido democratico ficou bem expressa na moção apresentada, esta madrugada, pelo seu grupo parlamentar.

— Mas que solução terá a crise?

— Não sabemos; o sr. Presidente da Republica resolverá...

O sr. dr. Catanho de Menezes, disse ainda ao nosso redactor, a proposito da *blague*, ontem publicada neste jornal, sobre o dispendio de gazolina que para o Estado rezultou das sua *démarches* ministeriais, as seguintes curiosas palavras:

— Devo dizer-lhe que durante os quatro dias empregados na tentativa de constituição de gabinete, paguei os automoveis de que me utilizei á razão de 32 escudos á hora...

Por estas declarações, suposemos que o sr. dr. Catanho de Menezes tivesse ficado arruinado.

A's 17,20 terminou a conferencia entre o sr. presidente da Republica e os srs. dr. Augusto de Vasconcelos e Alvaro de Castro, *leaders* nacionalistas. Sairam sorridentes, o que animou o nosso redactor a preguntar-lhes:

— Qual é a solução?

— Não sabemos. Tudo quanto se disser será prematuro.

Insistimos:

— A vossa opinião...

— Não lha podemos dizer. Tanto mais que ainda hoje cá devemos voltar...

— Para serem incumbidos de constituir governo?

— Não! Não escreva lá isso. Apenas para consulta...

Após a saida dos srs. Alvaro de Castro e Augusto de Vasconcelos, foram levados á presença do sr. Teixeira Gomes os representantes catolicos srs. conego Dias Andrade e dr. Lino Neto.

A's 5 e meia chegou á presidencia o senador radical sr. Procopio de Freitas, que deve ser recebido ás 6 horas.

— A sua opinião?

— Não tenho nenhuma ainda. Só depois de falar com o chefe do Estado.

— Provavelmente, a solução será partidaria, talvez democratica...

O sr. Procopio de Freitas, sorridente:

— Não me parece. A solução não deve ser nenhuma das que se anunciaram até agora... Mas o urgente é talvez isso. E' uma vergonha este arrastar da crise!

* * *

A's 18 horas o sr. Teixeira Gomes recebia o senador sr. Procopio de Freitas, *leader* do partido radical, devendo receber ainda o deputado sr. dr. Pinto Barriga, e o senador sr. Vicente Ramos, independente.

A crise

A' ultima hora constava, com todos os visos de verdade, que o sr. presidente da Republica tenciona confiar a solução da crise aos nacionalistas.

Por indicação dos srs. Alvaro de Castro e Augusto de Vasconcelos, devem ainda hoje ser recebidos pelo sr. Teixeira Gomes os srs. Cunha Leal e Alexandre de Vasconcelos.

CAMBIOS

Dia 14

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 5/64	2 1/16
» 90 dias	=	=
£/Paris	1$460	1$475
£/Berlim	=	=
£/Holanda	9$990	10$070
£/Madrid	3$440	3$470
£/Bruxelas	1$250	1$265
£/Roma	1$148	1$160
£/Suiça	4$630	4$665
£/Suecia	=	=
£/Noruega	=	=
£/Dinamarca	=	=
$ Nova-York	26$300	26$560
$ Brasil	=	=
Rio $ Londres	=	=
Libra esterlina	123$000	127$000
Agio do ouro	2$500	2$600